

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo com um, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

EXPEDIENTE

A redacção do «Louletano» previne os seus estimaveis assignantes que vae mandar para as repartições postaes os recibos das suas assignaturas, e pede a fineza de satisfazerem a sua importancia logo que lhes sejam apresentados, para evitar maiores despezas com a remessa de novos recibos, porque todos são sellados.

Aos que residirem em frequezias ruraes e que tenham de ser avisados pelas estações postaes tambem pedimos mandem logo satisfazer. A todos agradece desde já

A Redacção.

LOULÉ

Dictadura e chuva são os principaes flagelos da humanidade portugueza n'este anno, e dos quaes, segundo parece, não se verá livre tão cedo.

E' uma perfeita e completa calamidade que por um lado afflige os politicos e por outro faz soltar aos proprietarios as maiores exclamações de desalento, por verem forçosamente paralisados os trabalhos agricolas em virtude da impertinente chuva que não cessa de cair, alagando os terrenos e deteriorando algumas sementes que a elles tinham sido lançadas.

Uns choram as desgraças da patria e combatem na imprensa a dictadura, attribuindo-lhe a causa do triste estado a que Portugal chegou; outros lastimam a sua sorte, porque se lhes antolha um anno agricola de deploraveis consequencias.

E uns e outros têm sobeja razão. Atravessamos um periodo de extrema gravidade e a elle fomos conduzidos pelos continuos desvarios e esbanjamentos governativos e quando todos esperavam que, pela força das circumstancias, se pozesse um dique ao systema seguido até aqui, vêem pelo contrario seguir-se com espantosa velocidade na escabrosa vereda que nos ha de arrastar á ruina.

O que extraordinariamente preoccupa os governantes é reformar o existente, confeccionando novas leis, em que fique bem assente o seu proposito de acorrentar tudo ao poder central, como primeiro

passo para a montagem da machina eleitoral, cujos rails estão sendo fabricados no ministerio do reino e em breve verão a luz do dia, segundo dizem os arautos.

Já por mais d'uma vez aqui o temos dito, não é d'essas reformas que se carece, mas d'outras mais fundas e salutareas, que façam entrar todos no bom caminho de que ha tanto tempo se acham desviados.

Mas, como o verbo predileto do governo, e o unico que sabe conjugar em todos os seus tempos é—reformar—d'ahi resulta que cada ministerio está transformado em fabrica de reformas, cabendo certamente a primazia ao ministro da guerra, que está ancioso por chegar ao generalato.

O grande *Festas*, guindado ao lugar de ministro da guerra, sem que até agora ninguém saiba os titulos que o recommendaram para tal cargo, tem desenvolvido uma espantosa actividade em reformar todos os officiaes que constituem para elle um obstaculo ao seu accesso; e a junta encarregada de os inspecionar curva-se submissa ás ordens emanadas do ministro, dando por incapazes do serviço officiaes que se encontram ainda com força para arcar com todo o serviço militar, por mais arduo que seja.

E é d'este modo que o thesouro está pagando o soldo a 206 generaes reformados e a innumerados outros officiaes de patente inferior.

Mas tudo isto é necessario para que o ministro da guerra possa em pouco tempo ser promovido a general.

Não se attende a considerações algumas; a principal doença que a junta de inspecção encontra em muitos é unicamente a ordem recebida do ministro para serem reformados.

E assim se tem feito a muitos, e ultimamente o caso attingiu um grande escandalo, provocado pelo aparecimento na imprensa de uma carta do general Malaquias de Sá em que claramente relata o que com elle se passou e mostra a subserviencia da respectiva junta.

Essa carta, que abaixo publicamos, dispensa completamente toda e qualquer ordem de commentarios que sobre ella se podessem fazer.

Para que o publico fique fazendo uma idéa do criterio seguido no ministerio da guerra para a reforma dos officiaes, e da maneira como a junta procede, inserimos em seguida a carta a que nos referimos:

Sr. redactor—Antes de ser presente á junta militar de saude, no dia 16 do corrente, já pas-

ziam respeito. Poucas vezes fazia mau uso do que acabava de saber; contentava-se apenas com o prazer, que o sobresalto d'aquella pobre gente lhe causava. Quando se divertia com este genero de comedias, terminava-as sempre com algum acto de beneficencia.

Uma noite, que, conforme o seu costume, vagava pelo lado de *la Montaigne de la cour* divisou sobre um banco de pedra, um mancebo; bateu-lhe no hombro, e despertou-o.

—Ignoras, lhe diz o rei em flamengo, que é prohibido dormir ao relento? Não tardará por ahi uma patrulha, que te leve prezo.

—Isso não me convém, respondeu o mancebo em linguagem castelhana; vou pois concluir um negocio, que só ao romper da alva quizera terminar.

—Um negocio! e a taes horas!

—Um negocio, sim, e bem importante.

—Arrombar uma porta; e roubar algum cidadão. Nenhum outro negocio imagino possivel de emprender n'esta hora em que todos dormem.

—Ah! eu já pensei em homem roubado, ao que, amigo, não me parecees estranho, julgando pela maneira solta como fallas. Toda-

sava como certo que ia ser julgado incapaz do serviço activo, apesar da minha robustez e boa saude.

Estava decretada a minha reforma que obedecia a um plano geral, segundo me affirmavam pessoas de amizade e de todo o credito, as quaes me preveniam a tal res. eito, chegando a affirmar que não era só o unico martyr, que tinha por companheiros mais alguns generaes, que iam á degola, depois do meu sacrificio. Era a expressão do aviso. A primeira parte da prophécia realisou-se, o resto não se deve fazer esperar, na opinião geral.

A minha nomeação para governador do Castello d'Angra «segundo os entendidos em vagas», tambem não foi tão singela como se pensa, e tanto assim é, que as perguntas que ferviam de todos os lados, tinham por fim saber se eu embarcava ou me reformava.

Embarquei, pondo ponto final ás indagações dos ambiciosos.

Exerçi o governo do Castello d'Angra por dezoito mezes e continuaria n'aquelle abençoado torrão, disfructando a amizade d'aquella boa gente que saude n'esta occasião, se não fosse chamado telegraphicamente ao continente, a fim de me apresentar no ministerio da guerra, para o que embarquei no primeiro vapor.

Tres versões sobre a minha subita retirada, vindas do continente, se espalharam:

1.ª Que ia commandar a expedição de Lourenço Marques.

2.ª Que pedia a reforma.

3.ª Que me obrigavam a pedir a reforma (!!!) Com relação á primeira versão, não me incomodava se acaso se verificasse, logo que me dessem a força correspondente á minha graduação, e a expedição se organisasse de maneira que não fosse victima dos selvagens que mofam d'esta pobre e nação que já deu leis ao mundo.

Podia não aceitar, se assim o entendesse, por não haver lei alguma que obrigue os officiaes do continente a servirem no ultramar. Não fallo em patriotismo, por ser palavra muito gasta.

A segunda versão estava dependente da minha vontade. Quanto á terceira: «imposição de reforma», motivou-me o riso, por não comprehender que houvesse alguém que se quizesse sujeitar a ter uma resposta condigna de semelhante proposta.

Fui promovido a general de divisão, reforçando-se logo os boatos de reforma, a que dei pouco peso, attendendo á minha boa saude.

A minha ingenua confissão talvez promovoa o riso á gente censata e experimentada, de ver que um homem de sessenta e oito annos ainda se acha n'este estado de innocencia.

Recebi ordem para me apresentar á junta de saude por ser praxe, o que ignorava por desconhecer esta palavra e não a ter encontrado nas disposições e regulamentos militares.

A junta era composta do director do hospital, d'um cirurgião de brigada e d'um cirurgião-mór. Abrindo-se a sessão tomou a palavra o cirurgião de brigada Carvalho Portella, que me interrogou nos seguintes termos:

1.º Se observava espuma quando urinava. Tive dificuldade de responder a esta pergunta, por não me dar a estas observações.

2.º Se cansava quando subia. Respondi negativamente, pois tenho força para subir serras e montes.

3.º Se era quebrado. Declarei que era inteiro.

via repelli essa tentação, e fiquei em meu anterior proposito.

—E não poderei saber em que elle consiste?

—Não estou costumado a tomar por confidentes aquelles com quem deparo pela rua ás 10 horas da noite; contudo faz-me um favor. Eu sou estrangeiro n'esta terra, e não sei para que lado fica o rio, tens a bondade de me ensinar?

Filippe II ensinou o desconhecido, deixando-o partir, indo porém apoz elle sem o perder de vista. O mancebo foi caminho do rio, e parou onde a lua lhe mostrava a ribanceira mais escarpada. Ajoelhou, depois orou um momento, e ia a precipitar-se na corrente, quando se sentiu agarrado por um vigoroso pulso.

Era Philippe II, obstando que o mancebo se lançasse ao rio.

—Não me obrigue a commetter um delicto n'este momento tão proximo á morte, disse o portuguez puxando por um punhal. Tenho a escolher entre a morte e um crime... deixa-me pois morrer, ou, pela minha honra, arrancar-te-hei a vida.

4.º Se tinha tido diarreias e em que epochas? Esta pergunta produziu-me sens ção respondendo em geral a este distincto facultativo que me lembrava apenas que nas mudanças d'aguas e esmidas o meu ventre não regulava por pouco tempo.

Sem querer entrar em *mysteria* que não entendo, parecia-me mais racional que o cirurgião de brigada Portella e os mais membros da junta verificassem o que desejavam saber, e não recorressem ás informações dos interessados, que pouca fé devem merecer para uma junta tão rigorosa e conscienciosa como aquella de que se trata.

Passou depois o cirurgião de brigada Portella a auscultar-me, o que me compungiu bastante por ver um semi-morto a procurar doença n'um homem va ido e de boa saude. Nem ás portas da morte se lembra da eternidade! Deus lhe acuda.

O cirurgião-mór foi razoavel nas suas perguntas, e no fim consdescente.

O sr. Ennes, sempre amavel e risinho, vendome o poscoço, pediu desculpa da impertinencia da junta e perguntou-me, com a ingenuidade de que sempre foi dotado, se eu tinha pedido para ir á junta, ou se me tinham ordenado.

Concluido o exame, foi lavrada a sentença que se esperava.

Podia comparar o meu estado physico com o de alguns officiaes que a junta militar tem dado promptos para o serviço, e apontar mesmo o caso que ha pouco se deu-tom o general Craveiro, mas não o faço n'esta occasião ficando de remissa.

Concluindo, direi que não me deixa saudades o serviço militar, onde passei a maior parte da minha vida, e muito principalmente n'esta infeliz epocha em que a desconfiança predomina por toda a parte, parecendo ameaçar este pobre paiz um cataclysmo que Deus affaste de nós.

Deixo um exercito pequeno para me ligar a uma classe honrosa, onde se acham valentes officiaes que fizeram relevantes serviços á causa da liberdade e que foram lançados ás feras pelos seus cabellos brancos, obedecendo á ambição dos nossos tempos.

Vou unir-me a esses valentes, dando graças a Deus se ainda podei prestar qualquer serviço ao meu paiz quando assim o exija.

Lisboa, 18 de março de 1895.

José Antonio Malaquias d'Almeida e Sá.

General de divisão.

Código administrativo

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede em Lisboa (Rua da Atalaya, 183, 1.º), cujas edições se têm acreditado pela exactidão e modicidade de preços, tem á venda o Código Administrativo, approvado por dec. de 2 de março de 1895, que revogou o anterior, de 17 de julho de 1886. Os corpos administrativos, como, camaras municipaes, juntas de parochias e até as irmandades carecem d'esta obra, que lhes preceitua os deveres, obrigações e garante direitos.—Preço 240 réis. Tem as rectificações e erratas publicadas no *Diario do Governo* e indice. Veja-se o annuncio no logar competente.

—O que? Pretendes suicidar-te?

—E' bem extraordinario, amigo, que te arroques o direito, não só de me inquerir, mas tambem de me julgar; e mais extraordinario ainda é o responder-te, e convir em tal direito: porém já que assim é, saberás que parti de Lisboa ancioso de encontrar uma mulher que amo, e que seus paes me negam para esposa. Ella já sahio de Bruxellas, e todos os meus recursos estão esgotados... Não tenho aonde ganhar um maravedi: que queres pois que eu faça? que siga o teu conselho? que roube?

—Casares! fazeres tal loucura, passando miserias.

—Não me acontecia isso em Lisboa, acredita-o. Se os paes de D. Luiza Reynalte quizessem consentir no meu casamento, seria sem duvida n'este momento o pintor de D. Joanna, a irmã do teu rei Philippe II.

Mas, nobres cavalleiros não querem ter por genros pobres pintores; assim partiram para os Paizes Baixos, onde o pae de D. Luiza era encarregado de uma missão importante junto da pessoa d'el-rei. Segui-o porque elle trazia consigo toda a minha alma; mas

FOLHETIM

Filippe II e um pintor portuguez

Filippe II, filho do imperador Carlos Vera tão sombrio e taciturno, que seus velhos creados não se approximavam d'elle sem temor, ainda que nenhuma palavra aspera houvesse sahido dos seus labios; mas quando reprehendia alguém, era com um gesto, ou com um lançar de olhos tão significativo e terrivel que o velho camareiro Fernando Bing morreu de susto por ter recebido um d'estes mudos signaes de descontentamento.

A unica distracção do rei, era percorrer as ruas de Bruxellas, seguido de longe por dois ou tres guardas de confiança, que vellavam por sua pessoa. Philippe II vestido em trajos de um popular, e embuçado em uma capa, andava pelos bairros mais desertos da cidade, escultava ás portas, e espreitava por entre as fendas das taboas; por este modo colhia algumas vezes os segredos das familias, e empregava-os intrigando aquelles a quem di-

A questão do provimento do 3.º partido medico d'esta villa

Com a assistencia de quatro vereadores effectivos e tres substitutos reuniu na passada quarta-feira a camara municipal d'este concelho para proceder novamente á escolha do facultativo que devia ser provido no 3.º partido medico.

A sala estava cheia de espectadores que tinham curiosidade em saber a resolução da camara, principalmente por causa d'uns boatos que corriam cá fóra, a que nós não ligamos a minima importancia, porque conhecemos bem o caracter das pessoas a quem elles dizem referencia.

A camara municipal deliberou por unanimidade escolher para o logar do 3.º partido medico o sr. dr. José Bento de Barahona Fragoso, que já em sessão anterior tinha sido nomeado interinamente, visto a sentença proferida n'este juizo no recurso interposto pelo sr. dr. Silvestre Falcão.

Mas o que é altamente curioso é o seguinte facto que dá bem a nota da independencia e caracter dos vereadores.

Tres d'elles, um dos quaes ainda na véspera se encarregou de angariar assignaturas para um abaixo assignado em favor do sr. dr. Silvestre Falcão, offeroceram-se em tempos ao mesmo sr. para na camara se pronunciarem a seu favor e na sessão passada todos votaram contra.

O sr. dr. Falcão, que ainda acreditou n'essas palavras, deve ter soffrido uma grande desillusão.

E nós, sem sermos propheta, já lhe predizemos outras e talvez maiores, com que se ha de ir curando da doença, desculpe-nos a franqueza, de acreditar muito nas apparencias e nas melifluas palavras de quem não tem vontade propria e ao minimo gesto se lança a lambor as botas do deno.

O sr. dr. Falcão não sabe que todos esses não constituem mais que um bando de carneiros que só vão para onde o dono a bem ou a mal os conduz?!

E os carneiros muitas vezes têm ainda mais vontade propria, de que esses taes, porque em mettendo a cabeça arancam ainda contra vontade do pastor.

A *Resistencia*, de Coimbra, referindo-se á sentença que aqui publicamos, terminava por enviar os parabens ao dr. Falcão; notamos logo que esses parabens eram prematuros, porque o collega não sabe como as coisas cá se passam, e até ao desenlace final ainda haviamos de assistir a muita coisa.

Foi o que aconteceu e ali tem o collega o fim d'esta comedia, cujos principaes papeis aparentemente foram desempenhados pelos vereadores e... por outros.

Vá o sr. dr. Falcão aprendendo a conhecer os homens, porque nós já estamos fartos de os conhecer por dentro e por fóra.

De visita ao seu amigo e collega, sr. dr. Jacintho Parreira Lança esteve n'esta terra, na terça-feira, o nosso bom amigo sr. dr. Virgílio dos Ramos Inglez, digno governador civil d'este districto.

Na segunda-feira chegou a Faro o sr. Luiz do Rego Barros Lima, novo delegado do thesouro n'este districto, logar de que já tomou posse.

viajando elles em carroagem e eu a pé, quando aqui cheguei já haviam partido. Hontem, morrendo de fome, offereci-me a um estalajadeiro para lhe tirar o retrato mediante um jantar, e toda a sua resposta foi pôr-me na rua... Deixa-me agora lançar a este rio, pois que o diabo já por vezes me tem inspirado máus pensamentos, e não ha conselheiro mais terrivel do que a miseria.

—Todavia não se deve desanimar tão facilmente.

—E quando ha fome, não é necessario comer?

—Está bem, fallaste em um retrato por um escudo, e eu tenho vontade de tirar o meu e gastarei até vinte libras torpezas para contentar esta phantasia. Aqui tens uma peça d'ouro, vale um pouco mais, dar-me-has amanhã a demasia.

—Eu não quero uma esmola, disse o portuguez, recusando aceitar o dinheiro.

—Palavra de honra, é um verdadeiro retrato que eu quero; toma, e escreve um recibo n'estes termos:

«Declaro ter recebido o preço do retrato que me pedir o portador d'esta obrigação.»

Já passa melhor dos seus incommodos o sr. dr. Silvestre Falcão. Estimamos.

Estadas

Acha-se em Loulé o sr. Nicolau José dos Reis, empregado dos srs. Anjos & C.ª, de Lisboa.

Esteve n'esta villa na semana finda o sr. Guilherme J. Horto, empregado do sr. F. C. de Souza, de Lisboa.

Na terça-feira estiveram aqui os srs. padre Domingos José de Souza, Francisco de Paula de Souza Aguas e José Joaquim Vieira, d'Albufeira.

O nosso presado amigo sr. dr. José Lapa Fernandes Manuel, esteve n'esta terra na passada sexta-feira.

No mesmo dia vimos aqui o nosso assignante sr. Manuel Alves Faisca, d'Alportel.

Hontem esteve n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro.

Congratulamo-nos com as melhores experimentadas pelo nosso amigo sr. Antonio J. da Silva Vargas, digno amanuense da secretaria da camara municipal, e desejamos o completo termo dos seus incommodos.

Chegou na quarta-feira, pelas cinco horas da manhã, em comboio especial, á estação da Avenida, em Lisboa, na força de 250 homens, o 2.º batalhão de caçadores 3.º aquartellado em Bragança, que faz parte das forças expedicionarias que em breve vão partir para a Africa em defesa dos nossos interesses coloniaes, ameaçados pelas continuas revoltas dos regulos que, segundo todas as probabilidades, são instigados pela nossa *fel aliada* —a Inglaterra—cujo unico intuito é mover-nos ali o maior numero de difficuldades.

O batalhão foi esperado por alguns officiaes da guarnição de Lisboa e pela banda de caçadores 5, que o acompanhou até ao quartel do regimento do Ultramar, na Junqueira.

Acha-se incommodado de saude o sr. dr. Manuel Aguedo Gomes de Miranda, entendido facultativo municipal de Faro.

Fazemos entranhados votos pelo seu prompto restabelecimento.

Diz-se que a canhoneira *Tavira*, da esquadilha de fiscalisação da costa d'esta provincia, vai para a Angola, para ser empregada em trabalhos hydrographicos.

Já foi publicado no *Diario do Governo* o decreto em que, pelo ministerio da marinha, se ordena a completa abolição dos castigos corporaes na armada.

O decreto, que apenas contém um unico artigo, é precedido d'um extenso relatorio, em que se apresentam as razões justificativas do acto agora praticado.

Ha tempo que não recebemos o nosso collega o *Commercio de Vizeu*.

Para este facto chamamos a attenção da administração d'aquelle periodico.

O mancebo fez tudo quanto o rei exigira, e assignou-se—«Sanches Coelho».

Tinhm-se separado, quando o pintor chamou o desconhecido.

—Como nos tornaremos a encontrar, se eu não tenho morada certa e ignoro a tua?

—Descança, que em breve nos encontraremos.

Affonso Sanches, poz então ás costas o pequeno sacco, que continha os seus pinceis e tintas, e foi bater a uma estalagem, onde o recolheram.

Na manhã seguinte, ainda dormia, quando um creado do paço o veiu procurar.

—Ha dias, senhor, lhe disse este, que o procuro por toda a cidade por mandado de el-rei, agora que o encontro, participo-lhe que tem de ir immediatamente á presença de Sua Magestade.

—A' presença de el-rei?

—D'elle mesmo em pessoa.

—Mas estes vestidos esfarrapados não me consentem apparecer perante sua magestade.

—Todavia, é necessario obedecer e el-rei não gosta de esperar.

(Conclue no proximo numero).

Chegadas e partidas

Na segunda-feira chegou a esta villa o sr. Braz Simões, digno empregado da bem conceituada casa commercial Nunes dos Santos & C.ª, de Lisboa.

Partiu na terça-feira para sotavento da provincia o sr. Albino Barbosa, digno representante do sr. Agnello Barbosa, da capital.

Para os mesmos pontos saiu d'aqui na quarta-feira o sr. Portella, empregado dos srs. Costa, irmão & C.ª.

Acompanhado de sua ex.ª esposa partiu hontem para Monchique o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, administrador d'aquelle concelho, que aqui esteve durante alguns dias.

Tem passado incommodada de saude a esposa do sr. Francisco Garcia Domingues, negociante da nossa praça.

Ambicionamos-lhe rapidas melhoras.

Solemnizando o dia de S. José houve, na terça-feira, na parochial de S. Sebastião, missa cantada por musica vocal e instrumental, sermão pregado pelo prior da freguezia, sr. Domingos Antonio de Miranda e á noite *Te-Deum*.

A camara municipal de Tavira requereu a classificacão de uma estrada que parta do sitio da Ribeira e vá terminar no sitio das Quatro Aguas.

Já foram reatadas as relações entre Portugal e Brazil o que tem causado uma enorme satisfacão a todos e principalmente á colonia portugueza residente n'aquella republica, que, para festejar este importante acontecimento, tem promovido muitas manifestações.

Tem-se ultimamente trocado muitos telegrammas entre diferentes corporações dos dois paizes.

Em substituição do sr. conde de Paço de Arcos foi nomeado nosso ministro junto do presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brazil o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, a quem se preparam manifestações esplendidas á sua chegada ao Rio de Janeiro.

O termo d'este deploravel conflicto é motivo para grande regosijo, pois que temos muitos interesses ligados ao Brazil e que, em razão do rompimento de relações, cada vez mais se comprometiam.

Falleceu em Coimbra o dr. José Joaquim Manso Preto, antigo professor do lyceu d'aquella cidade e ultimamente secretario do mesmo lyceu, contra quem o governo quiz ainda ha pouco exercer represalias, pelo facto de ter tomado parte n'uma reunião republicana.

Da *Resistencia* de Coimbra transcrevemos as quadras populares que abaixo seguem, feitas expressamente pelo nosso primeiro lyrico sr. dr. João de Deus a pedido do estudante sr. João de Menezes:

Quando eu era pequenino
Que chorava a bom chorar,
A mãe beijava o menino,
No beijo se ia o pezar.

Nunca os beijos que te dei
Me venham ao pensamento,
Correi, lagrimas, correi
Para o mar do soffrimento.

Faça Deus maior mundo,
A terra e o ceu maior,
Não faz nada tão profundo,
Tão alto como este amor.

Na alma já não me assoma
Aquella antiga visão,
A roza perdeu o aroma,
A luz perdeu o clarão.

JOÃO DE DEUS.

O sr. capitão de mar e guerra, João Carlos Adrião, já assumiu as funcções de director dos serviços fabris do arsenal da marinha.

Em Hespanha

Cadiz, essa formosa e importante cidade do visinho reino festejou com grandes demonstrações o lançamento do couraçado *Carlos V*, mas essa alegria occasionada pelo facto da marinha de guerra hespanhola ser enriquecida com mais um magnifico vaso, um couraçado, foi pouco depois substituida pela tristez

eza e anciedade em saber noticias de um outro navio de guerra, o cruzador *Reina Regente*, que conduzia a embaixada marroquina.

A Hespanha que fez consideraveis despezas com a mobilisação de tropas para Melilla, que ali perdeu um general, varios officiaes e muitos soldados, ficou tambem, de um momento para o outro, sem uma grande parte da indemnisação de guerra que Marrocos lhe tinha de dar, e é ainda devido a Marrocos que essa perda é occasionada, porque o *Reina Regente* custou muitas centenas de contos, mas acima d'isso tudo está a enorme desgraça de 400 victimas com elle submergidas.

E' indiscriptivel a anciedade que por toda a parte se manifestou com a falta de noticias relativas ao apparecimento do cruzador.

Em Cadiz esteve, desde o dia 15, exposto o Santissimo na cathedral, profusamente illuminada e sempre cheia de fieis, velando conegos e pessoas d'alta aristocracia.

Além dos navios hespanhoes que foram em procura do *Reina Regente*, tambem em França e Portugal se transmittiram ordens para diferentes pontos afim de que se indagasse do occorrido.

O imperador de Marrocos mandou sair o vapor *Hassani*, e este avistou ao longe, fazendo signaes com luzes, um barco pedindo socorro, immediatamente se dirigiu para elle e salvou onze tripulantes de um brigue que vinha da America com destino ás Canarias.

Quando se avistaram os signaes nasceu a esperanza de que fosse algum dos escaleres do cruzador, mas foi mais uma esperanza perdida.

O *Reina Regente* foi lançado á agua em 24 de janeiro de 1887 em Clydebank, perto de Glasgow, Escocia, nos estalleiros de Thomson, e era considerado como o melhor navio de guerra depois do *Pelayo*.

A cerimonia verificou-se á uma da tarde no meio de muita chuva, e foi madrinha, em nome da rainha, a duquesa de Wellington e de Cidade Rodrigo.

Assistiram ao acto o duque de Wellington, o representante de Hespanha, sr. Del Mazo; o secretario da legação D. Francisco Reynoso, os chefes de marinha Gusariego e Montojo, o adido naval da embaixada allemã, Shroeder e muitos officiaes da armada hespanhola.

A benção foi lançada pelo arcebispo catholico de Glasgow, Eyre. Depois a duquesa fez girar uma manivella, ouviu-se um ruido similhante ao produzido por uma garrafa de champagne e o navio começou descendo magestosamente até cair nas aguas.

A banda de musica de um regimento escocez tocou a marcha real hespanhola e resoaram entusiasticos hurras!

Tinha 4:800 toneladas de deslocacão e a força de 12:000 cavallos. Estava artilhado com 10 canhões hontoria, 6 de tiro rapido, 6 metralhadoras e 5 tubos lança torpedos. Contava 13 embarcações menores: 10 de remos e 3 a vapor.

Deitava 18 a 20 milhas por hora. A cobertura de aço, em forma curva, tinha dos lados 4,75 polegadas e no centro 3,25.

Com o fim de esgotar a agua no caso de necessidade estavam installadas no navio 4 bombas centrifugas, systema Drysdale, munidas de um tubo principal, de pópa á proa, communicando com outros tubos transversaes.

A seu bordo iam 8 guardas-marinha que ha pouco fizeram a bordo do *Nautilus* a viagem á roda do mundo, filhos do ex-ministro Romero, do capitão de navio Gaminde e do contra-almirante Bula.

O cruzador, como um dos melhores navios de guerra de Hespanha, figurou nas principaes solemnidades navaes nos ultimos annos.

Esteve em Barcellona reunido com as esquadras das outras nações por occasião da Exposição e viagem de Maria Christina áquella cidade.

Foi á Grecia na viagem da esquadra de instrucção.

Emprehendeu a viagem aos Estados-Unidos pela exposição de Chicago.

E ultimamente na campanha de Melilla manteve-se todo o tempo nas aguas do estreito.

Perderam-se já todas as esperanças que havia com respeito ao *Reina Regente* e confirma-se a appareição dos restos d'aquelle navio.

Os ultimos telegrammas dizem que o mastro que se vê fóra d'agua nos Aceiteras não pertence ao cruzador, mas a um outro barco que ali naufragou ha tempos.

—Desde 1760 que não se conhecia em Cadiz um temporal tão violento como este ultimo que deu causa ao naufragio do *Reina Regente*.

Kalendario da semana



MARÇO, 31 DIAS

- 24, Domingo — Instituição do Santissimo Sacramento
- 25, Segunda — Anunciação de Nossa Senhora.
- 26, Terça — S. Ludgero, B. Lua Nova ás 4 h. e 9. m. da manhã.
- 27, Quarta — S. Roberto, B.
- 28, Quinta — St.º Alexandre, M.
- 29, Sexta — O Precioso Sangue de Nosso Senhor.
- 30, Sabbado — S. João Climaco, Ab.

Enrto:—Acha-se presa na cadeia d'esta villa Ignez da Piedade a *Furta Gallinhas*, por ter furtado da casa de Antonio Fernandes, encarregado da carroça municipal, a quantia de 8\$000 réis.

Recebemos a visita do nosso presado collega de Coimbra A *Resistencia*.
Agradecemos a amabilidade do collega e em troca remetemos o nosso semanario.

Um prior de uma freguezia combatia do pulpito a baixo a predileção que os seus parochianos tinham pelo jogo de loteria, e exclamava:

—Lá porque o cauteleiro apregoa o 3:427 correm logo todos a comprar jogo; lá porque elle grita—é o 1:790—, todos o cercam; lá porque brada—é o 5:920—, todos se apressam em adquirir cautelas e assim gastam o dinheiro que lhes é necessario para o governo da sua casa.

Ao sair do pulpito acerca-se d'elle uma velha e pergunta-lhe:

—Oh, sr. prior, qual foi o ultimo numero que o sr. disse, que não ouvi bem?

Congresso de tuberculose

A comissão organisadora d'este congresso em Coimbra tem recebido muitas adhesões.

Até agora sabe-se que usarão da palavra sobre as materias abaixo designadas os srs:

João Viegas de Paula Nogueira—Prophylaxia e policia sanitaria da tuberculose animal, principalmente da especie bovina.

Lopo de Carvalho—Prophylaxia da tuberculose na Guarda.

D. Espina y Capo—1.ª, Prophylaxia da tuberculose nas grandes povoações; 2.ª, Prophylaxia individual da tuberculose; 3.ª, Diagnostico precoce da tuberculose.

Lopes Vieira—Sobre as medidas a adoptar no intuito de impedir disseminação da tuberculose.

Annes Baganha—Defeza da saude publica contra a tuberculose bovina (apontamentos subsidiarios).

Cesarío d'Abreu—Pathogenese da tuberculose, sua importancia.

Zeferino Falcão—Um caso atypico de tuberculose cutanea.

José Faria Casqueiro—Tuberculose no gado bovino; contagio e prophylaxia.

Lucio Gonçalves Nunes—O clima da Guarda sob o ponto de vista *tuberculo-therapio*

Costa e Almeida (academico)—Sobre a inconsistencia dos signaes cavitarios no diagnostico da tuberculose.

Córtés Menezes (academico)—A tolerancia do carbonato de creosote pelos tuberculos.

Augusto Rocha—1.ª, processos comparativos da observação microscopica do bacillus tuberculi; 2.ª, sobre as tuberculoses intrathoracicas hemorragicas; 3.ª, da mortalidade comparada entre a tuberculose e outras moléstias infecciosas em Lisboa.

Carlos Monteiro (academico)—Causas de decadencia da estação climaterica da Madeira.

Serras e Silva (academico)—Papel das toxinas na hereditariedade da tuberculose.

Leite de Faria (academico)—1.ª, explicação provavel das frequencias das tuberculoses e nomeadamente das tuberculoses locais em volta de Coimbra; 2.ª, necessidade de se sequestrar as toleradas tuberculosas; 3.ª, a hereditariedade da tysita e o casamento dos tuberculosos; 4.ª, necessidade da criação de installações hydro-therapicas municipaes para as classes menos favorecidas; 5.ª, da possivel confusão d'um caso de doença de Basedon com a tuberculose incipiente de forma erectica; 6.ª, da necessidade da criação de analyses para uso dos medicos e veterinarios

de partido; 7.ª, vantagens de autopsias obri-gatorias, ao menos nos hospitais; 8.ª, urgencia de se fazer o estudo climatérico physiologico e therapeutico das localidades indicadas para sanitarios.

Em honra dos congressistas realiza-se hoje na cidade de Coimbra um sarau dramatico, litterario e musical, promovido pela commissão dos academicos de medicina.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por decreto de 2 de março de 1895.—Edição conforme a official.

Este diploma official veia alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias a outros, creando funções, novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, imandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 réis. — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações do codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

Previsão do tempo

Segundo o boletim de Noherlesoom, os primeiros dias da segunda quinzena de março assemelhar-se-hão aos da quinzena anterior. De 18 a 23, depressões do Atlantico chegarão á Europa occidental, continuando o mau tempo, borrascoso e ventoso, dominando o nordeste.

De 24 a 25 o tempo melhorará. Com as invasões occidentaes de nordeste do continente, a 30 e 31 haverá intensa depressão na região cantabrica, com chuvas geraes na peninsula.

A 17 haverá chuva na peninsula, a 18 temporal nos Açores e a 19 no continente; a 20 chuva na Madeira, a 21 no nordeste da Europa, e a 22 e 23, chuva e vento em Portugal.

Boliqueime

Victima d'um parto funestissimo, a que todos os recursos foram inefficazes, falleceu, no domingo preterito, quasi ás 4 horas da manhã, a excellentissima e estremeçada esposa do nosso dilecto amigo o sr. José Jorge Rodrigues, dignissimo e bemquisto professor official d'esta freguezia.

D. Maria do Carmo Judice Palermo (assim se chamava a illustre extincta) era uma alma virtuosa, dotada d'um coração bondoso e caritativo; e por isso a sua morte, causou profunda commoção, não só nas pessoas de sua familia, como tambem nas particulares e de suas relações.

Ao seu enterro, que foi concorridissimo, tocou a philarmónica boliqueimense, uma tristissima marcha fúnebre.

Pegaram ás argolas do caixão os srs. Manuel da Ponte, João G. Paulo, Manuel Baptista da Conceição e Antonio da Costa Luciano.

Ao nosso querido amigo, a quem a parca ferina e desapiadada arrebatou, para sempre, a sua fiel companheira, a sua infeliz consorte, enyiamos os nossos sentidissimos pezames associando-nos á sua grande magua.

—O tempo, como se sabe, continua chuvoso.

O Saragoçano é o Deus da terra. Acredita-se, ou acreditam, tanto na sua previsão, como na Resurreição da Carne.

Ha pessoas que se ouvirem dizer que elle diz que o mar ha de deitar fóra, que o sol queimará a terra, finalmente que o mundo se acaba, ficam mortas de susto!...

Vamos e venhamos: apesar de ser chimerica a sciencia em que elle é especialista, raras vezes lhe fallham os seus calculos.

—Nas terras altas onde as searas pareciam ainda regulares, tem-se perdido muita semente e apparecido agora uma doença nos pães que os vae desbastando espantosamente. 20 de março de 1895.

(Do nosso correspondente).

Publicações

Recebemos o relatório da *Companhia tavi-rense de moagens e massas a vapor* de que são directores os srs. Silvestre J. Falcão, Eduar-

do Franco Antunes e Francisco André do Rozario.

D'este relatório se vê que o movimento commercial da companhia tem tomado incremento e que distribuiu aos accionistas 10 p. c. do capital realiado, ou 5\$000 réis por accção, depois de tirados 10 p. c. do lucro liquido para fundo de reserva.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

—O n.º 5 do *Amphion* traz o retrato de Maria de Macchi, cantora do theatro de S. Carlos na presente epoca. O sumario é:

Biographias—Maria de Macchi—*Ph. Rauten*; Bellas Artes — João de Deus — *Jalins*; Chronica quinzenal—*Lino d'Assumpção*; Folhetim, libreto de uma opera inedita; Concertos—*Ph. Rauten*; Real Theatro de S. Carlos — *J. Neuparth*; Theatros, Gymnasio, Colyseu de Recreios, Real Colyseu—*Julio G. Victor*; Noticiario do paiz e do estrangeiro; Correspondencias — Paris, Porto, Lisboa; Secção alegre—curiosidades, novidades musicaes.

—O supplemento litterario n.º 9 do *Diario do Alentejo*.

«A Patria Portugueza», Theophilo Braga; «Sohando», Julio Carvalho; «A rival de Brites d'Almeida», Camillo Castello Branco; «A melancholia», D. M. Pamplona Corte Real; «Aventuras de uma barboleta e d'un Louva-a-Deus», (continuação) Alphonse Daudet; Livros e folhetos, Noticias.

ECONOMIA

O abaixo assignado, despachante official na delegação aduaneira de Faro, declara a todos os commerciantes que faz uma grande redução de preço nos despachos que tenham a correr n'aquelle delegação.

Será bastante vantajoso para o commercio, attendendo ao negocio estar de tal forma que todas as economias são uteis ao mesmo.

José Theodoro d'A. Coelho.

LOULE—TYP. DO LOULETANO.

ANNUNCIOS

BILHAR

Vende-se um, com todos os seus pertences.

Quem pretender comprar dirija-se á rua Nova Grande, n.º 9, lado esquerdo, 1.º andar—TAVIRA.

VELOCIPEDA DE TRES RODAS

Em Portimão vende-se um quasi novo, comprado em Londres. Entregase por pouco mais de metade do custo. Mostra-se factura.

Dirigir á cervejaria Dias & Amado.

CORTIÇA VIRGEM

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de maio na herdade denominada dos Tagarraes, sita no concelho de Arronches, freguezia de Nossa Senhora da Esperança.

Para tratar ou com o proprietario, na Rua da Emenda, n.º 46, 2.º, ou com o rendeiros na herdade denominada dos Adães, sita no mesmo concelho, freguezia de Degollados, proximo a Campo Maior.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORFOS, CERA E ENXOFRE
Especialidade em sabao de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Míguel, 14 e 16.

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

REMÉDIO CONTRA FRIEIRAS

(NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente.

Vede-se unicamente na **pharmacia**

Rocha—LOULÉ.

Preço do frasco—120 réis.

PHAETON E CAVALLO

Vende-se um phaeton em muito bom uso e um bello cavallo de seis annos, inteiro.

N'esta redacção se diz.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42



Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio *Dentario* em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contine paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:
 Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Caliços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

LEIAM

Vendem-se duas moradas de casas sitas na rua do Poço. Outra morada de casas na rua do Arco. Uma fazenda, com terra de semente e arvôres no sitio do Val da Roza.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Souza Grillo, de Loulé.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 42000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccetes, para o que apresenta os respectivos catálogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

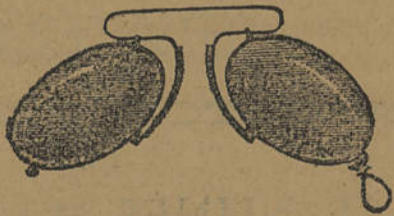
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alto, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhãs, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos]

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

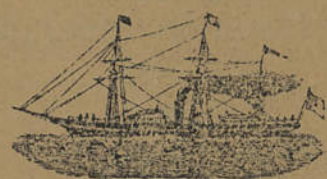
DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barras de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terras no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estaticos do movimento parechial mensal, a 100 réis cada caderno.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem qualquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieo dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.